UM UM GUIA PARA A MEDIUNIDADE

William W. Abe

Amadeu António

UM GUIA PARA A MEDIUNIDADE

DADO POR

UMA DELEGAÇÃO DO CÍRCULO ESTELAR DO MUNDO ESPIRITUAL

W. W. ABER SENDO O MÉDIUM DOS ESPÍRITOS MATERIALIZADOS QUE O PRODUZIRAM

Comprovado pelo Testemunho Juramentado do Círculo que Forneceu as Condições.

Tudo o que é conhecido ou pode ser conhecido sobre a imortalidade e a vida no Mundo Espiritual é por meio e através da instrumentalidade da Mediunidade.

ESTADO DO MISSOURI,

CONDADO DE JACKSON.

Nós, os abaixo assinados declarantes, sendo de idade legal, e cada um por si, devidamente juramentados, depomos e declaramos o seguinte:

Que estes declarantes, tendo assistido repetidamente às sessões de materialização na residência de W. W. Aber, n.º 3422 East Tenth Street, Kansas City, Missouri, foram, a pedido de uma delegação do Círculo Estelar no Mundo Espiritual, convocados para assistir a uma série de sessões com o objetivo de oferecer ao mundo uma pequena obra intitulada «Um Guia para a Mediunidade».

Com o círculo sentado em semicírculo e o médium no gabinete em transe profundo, e a sala de sessão fracamente iluminada, um espírito masculino materializado saiu do gabinete à plena vista e audição do círculo e, colocando-se junto à secretária onde havia sido colocada uma máquina de escrever Remington, após dirigir brevemente a palavra ao círculo, o referido espírito materializado procedeu a escrever a matéria contida na obra acima mencionada.

Estes declarantes ulteriormente depõem e declaram que cada palavra nela contida foi escrita na referida máquina de escrever pelo espírito materializado; e mais, que os fenómenos aqui produzidos provieram da mesma fonte que a produção de «Rending the Vail», «Beyond the Vail» e «The Guiding Star».

Publicado pela Primeira Vez em 1906

Por W. W. ABER

Reimpresso em 1946 por

DALE NEWS, Inc.,

Lily Dale, N. Y.

E. J. SCHELLHOUS T. J. EMBREE
MARY J. WHITNEY
H. TIBBLES
J. C. PALMER
C. L. SAIN
MRS. VICTORIA PALMER
CAROLINE ERWIN
NONA PALMER Edw. PALMER
H. F. MILLER
N. H. GEST
MRS. JENNIE HERANCOURT MRS. MINNIE LONGAKER
SALLIE W. ABER
I. E. GORHAM
Subscrito e juramentado perante mim neste oitavo dia de março, A. D. 1906, em Kansas City, Missouri.
A minha comissão expira a 27 de maio de 1907.
[SELO]
JENNIE G. SAIN,
Notária Pública,

No e para o Condado de Jackson,

Estado do Missouri.

INTRODUÇÃO

Após muitas tentativas para obter uma posição permanente no mundo, o Espiritualismo finalmente conseguiu, embora receba uma acolhida dúbia. As tentativas até agora feitas foram consideradas como algo sobrenatural e revestidas de mistério, obscurecendo assim a mente com superstição.

Pela primeira vez na história do mundo, a Mediunidade é compreendido no seu verdadeiro sentido e devidamente apreciado por poucos, mas ridicularizado e desprezado por muitos. É este espírito de animosidade que tornou inúteis todas as tentativas anteriores de obter uma posição; e a superstição a que deu origem é o fundamento das várias religiões que existiram desde tempos imemoriais.

Por meio dos esforços persistentes dos habitantes do mundo espiritual, que reconhecem a grande necessidade de um verdadeiro esclarecimento, o mundo da humanidade é agora abençoado com a gloriosa certeza de que a brilhante via entre os mortais e o mundo espiritual está agora aberta aos habitantes da Terra, e a luz que dissipará as trevas da ignorância e a prevalência do erro que há tanto tempo enganaram a humanidade amanheceu sobre o mundo.

A instrumentalidade empregada nesta grandiosa e gloriosa obra é a Mediunidade, e os instrumentos são aqueles dotados de uma sensibilidade peculiar que coloca os habitantes da vida espiritual em contacto com os mortais. Assim se abre o caminho para o retorno dos espíritos e a comunhão com os filhos da Terra.

Até agora, tais instrumentos eram vistos com medo e superstição, e alguns exigiam a sua morte, declarando a necromancia um crime. (Deut. xviii. 10-12.) Este mandamento passou ao longo dos séculos, e em consequência milhões de seres humanos inocentes sofreram uma morte ignominiosa, e sob forma modificada e menos cruel este espírito prevalece ainda hoje.

Os médiuns que deram ao Espiritualismo uma posição no mundo são alvo de ódio e tratados com escárnio e desprezo pela Igreja e por alguns cientistas, e geralmente ignorados nos tribunais. Em consequência, os médiuns sofrem por uma causa que não aflige nenhuma outra pessoa.

O Espiritualismo tem inimigos em todos os lados e tem de contender não só com o fanatismo da igreja, mas com a oposição científica e a força da opinião pública. Até os chamados espiritualistas se opõem às fases mais elevadas dos fenómenos espirituais, o que é infundado e absurdo. Estas condições exigem e apelam a um cuidado terno e a uma proteção vigorosa dos médiuns. Cabe aos mortais criar as condições certas.

A obra aqui introduzida — UM GUIA PARA A MEDIUNIDADE — recomenda-se a toda a mente sincera e reflexiva. É única na sua origem; provém da mais alta autoridade.

Todos os outros livros sobre este assunto têm origem no organismo dos médiuns, que deve participar em algum grau da mente do médium; enquanto este provém — cada palavra dele — da forma materializada do operador espiritual, que o escreveu na máquina de escrever, ditado por uma delegação do Círculo Estelar no mundo espiritual.

Na produção desta obra não há traço de característica mortal; é Espiritualismo puro, e isso de uma fonte mais elevada do que poderia ser dado de qualquer outra forma.

Outra consideração exige atenção cuidadosa: a das qualificações daqueles que investigam o Espiritualismo. Os fenómenos são tão diferentes das experiências comuns da vida, e a mente do investigador está tão pouco preparada para reconhecer a sua veracidade, e tem opiniões tão erróneas sobre os espíritos quanto ao seu estado e conhecimento, que lhe é impossível abordar o assunto com o espírito certo e a compreensão adequada. Tem certas ideias e expectativas previamente formadas, cuja realização exige, e que, por regra, não consegue realizar; e, a menos que seja sábio e paciente, fica desapontado.

Os problemas a que estes fenómenos dão origem exigem preparações adequadas que ele não possui, e a sua solução é impossível. Se aceitar a veracidade como alegada, tem apenas uma conceção da matéria, não uma realização, o que é de pouco valor. Quem inicia o estudo da aritmética não começa por tentar extrair a raiz cúbica de um número; se o fizesse, não faria progresso e depressa desanimaria. Assim é na solução destes problemas — falta-lhe a preparação necessária.

Deveria começar com as pancadas e os movimentos da mesa à luz clara do dia e entre amigos de confiança, onde a deceção é impossível. O facto da ação espiritual na produção destes fenómenos é o requisito mais importante do investigador no seu progresso ulterior. Com isso, e um desejo sincero de saber mais, terá certamente sucesso, e gloriosa será a sua recompensa, mas muito insatisfatória se tentar verificar a identidade espiritual quando procura criar condições de acordo com as suas próprias noções.

Ao abordar as fases mais elevadas da Mediunidade sem a devida preparação, será muito difícil fazer progressos satisfatórios. É provável que julgue os fenómenos pelo padrão da sua experiência terrena e, por não os conseguir reconciliar com ela, seja incapaz de chegar a conclusões satisfatórias.

O estado de espírito, especialmente ao testemunhar a materialização de espíritos, é uma consideração importante. O que se requer é uma passividade simpática da mente. Se alguém procura testes, a sua mente é positiva e repele o espírito, tornando o reconhecimento impossível. Deve compreender que é um ente querido que deseja comunhão, e deve falar em conformidade, e considerar que aquele que está diante dele é tão

novo na experiência como ele e mais ansioso pelo reconhecimento e comunhão do que ele pode conceber.

Este estado de espírito positivo é uma condição a evitar sempre. O reconhecimento falha, e as dúvidas do investigador permanecem ou fortalecem-se. Por mais honesto que seja, as suas dúvidas colocam-se entre a realização e a ideia de incerteza, e ele não conhece a causa da sua perplexidade nem o que acreditar. O autor viu isto tantas vezes que o considera com a devida atenção. Tudo o que sabemos ou podemos saber do Espiritualismo é estudando os fenómenos, que não têm outra fonte senão a Mediunidade.

Esta obra, UM GUIA PARA A MEDIUNIDADE — tão clara e concisa — é enviada ao mundo com a sincera intenção do Círculo Estelar de ajudar a causa do Espiritualismo. É grandemente necessária e será de imenso serviço à humanidade, e instrumental em trazer luz solar e alegria a muitas vidas obscurecidas.

E. J. SCHELLHOUS.

EXPLICATIVO

Há algum tempo, numa sessão de materialização privada, o Professor William Denton saiu do gabinete e anunciou a intenção da banda espiritual do Círculo Estelar no mundo espiritual de oferecer ao mundo UM GUIA PARA A MEDIUNIDADE, quando os meios para a sua publicação estivessem assegurados. Edward Butler, de Memphis, Mo., para quem esta sessão foi realizada, generosamente deu essa garantia, e no devido tempo o manuscrito foi entregue e o dinheiro adiantado.

Em cada sessão, várias formas materializadas apareciam, masculinas e femininas, desmaterializavam-se aparentemente afundando-se no chão e por vezes reaparecendo, erguendo-se do chão.

Frequentemente, nestas sessões, espíritos altamente avançados apareciam, trajados com magníficas vestes, adornados com joias brilhantes. Enquanto decorria o ditado, o operador interrompia a escrita para captar as palavras do ditador, que eram ouvidas fracamente pelo círculo.

A escrita era realizada com grande rapidez, atingindo em média cerca de duzentas palavras por minuto, fazendo o operador frequentes observações dirigidas ao círculo.

Este GUIA PARA A NEDIUNIDADE permitirá a muitos formar círculos domésticos, um importante desiderato no avanço do Espiritualismo e na eliminação da fraude; cujo objetivo geral, porém, não é expor médiuns, mas o dinheiro que há na imitação dos fenómenos por trapaceiros, apostando na ignorância e credulidade das pessoas.

UM GUIA PARA A MEDIUNIDADE

SESSÃO N.º 1

As seguintes pessoas compunham o círculo: E. J. Schellhous, Victoria Palmer, H. Gribbel, Jennie G. Sain, C. L. Sain, Minnie Longaker, Adam Longaker, J. C. Palmer, N. H. Gest, Mina Richter, J. E. Richter, Nona Palmer, Mary J. Whitney, Lena Erwin e Sallie Aber.

Estando o Sr. Aber em transe no gabinete, os espíritos aí ditaram ao operador na máquina de escrever, que se encontrava em forma materializada à plena vista e audição do círculo, e deram a seguinte mensagem:

Tantas pessoas nos pediram conselho sobre o desenvolvimento da Mediunidade que decidimos escrever algumas breves instruções sobre este assunto, e esperamos que o GUIA PARA A MEDIUNIDADE preencha uma necessidade há muito sentida. Já existem alguns bons livros escritos sobre este tema, mas sentimos que mais um não será demais.

Em primeiro lugar, não tentem desenvolver qualquer fase da Mediunidade a menos que estejam à procura da verdade. Não o tentem com espírito de frivolidade, pois tão certo como o fizerem terão motivo para se arrepender, porque atrairão à vossa volta muitos espíritos frívolos, que tentarão satisfazer a vossa curiosidade com espírito de travessura.

Talvez seja bom explicar o que é a obsessão (por vezes chamada possessão), pois este livro destina-se a ser um guia para a Mediunidade. Obsessão é quando o espírito de uma pessoa falecida ganha controlo do espírito de uma pessoa ainda no corpo, com exclusão parcial ou total do indivíduo. O espírito obsessor não é necessariamente um espírito maligno, mas mais frequentemente um ignorante que não compreende as leis do controlo.

Muitas vezes, um ruído súbito ou uma luz quebra de tal forma a condição psíquica que rodeia o médium que o espírito não consegue afastar-se dele. Quando tal acontecer, façam passes rápidos para cima sobre o

médium e, ao mesmo tempo, falem de forma encorajadora ao espírito, dizendo-lhe, conforme o caso, que o ajudarão a perder o controlo do médium e a trazer o médium de volta à condição normal.

Em todas as fases da Mediunidade em que se possa usar luz, usem um abajur de papel rubi, pois descobrimos que o rubi e um certo tom de verde são os mais adequados às vibrações psíquicas, e em todos os momentos evitem fazer uma luz súbita. Os horários para as sessões devem ser arranjados de acordo com a conveniência dos participantes.

Aconselhamos sempre as pessoas a sentarem-se à noite, se possível, e não devem sentar-se mais de uma hora de cada vez, sendo meia hora muito melhor do que sentar demasiado tempo; e não se sentem mais de três vezes por semana até obterem o vosso desenvolvimento. Depois, os vossos próprios guias serão os melhores para vos instruir sobre quando sentar e quando não sentar. Toda a gente é mediúnica, mais ou menos, alguns em grau mais elevado do que outros.

Os médiuns são apenas seres humanos comuns, constituídos quimicamente de tal forma que as suas vibrações permitem que um espírito fora do corpo os influencie. Nenhum espírito vos pode controlar a menos que as vibrações correspondam às vossas, e, como os pontos cardeais têm muito a ver com a regularidade das vibrações que vos rodeiam, preparámos uma tabela geral de direções para vossa orientação.

Há casos isolados em que uma pessoa nascida nos meses mencionados deve enfrentar uma direção diferente da indicada nesta tabela geral.

As pessoas nascidas entre 15 de janeiro e 15 de março e de 15 de setembro a 15 de novembro devem sentar-se viradas para oeste; as nascidas entre 15 de dezembro e 15 de janeiro e de 15 de junho a 15 de julho devem virar-se para norte; as nascidas entre 15 de novembro e 15 de dezembro e de 15 de março a 15 de maio devem virar-se para leste; as nascidas entre 15 de maio a 15 de junho e de 15 de julho a 15 de setembro devem virar-se para sul.

Estas regras devem ser observadas ao sentar para qualquer fase da Mediunidade. Tenham em mente que não podem desenvolver qualquer fase da Mediunidade que escolham, pois algumas pessoas são adequadas para uma fase e outras para outra; e ao dar estas instruções fazemo-lo presumindo que quem deseja sentar-se para desenvolvimento já foi previamente informado por algum médium fidedigno sobre a fase da Mediunidade para a qual ele ou ela está mais apto.

SESSÃO N.º 1

INCLINAÇÃO DA MESA

é uma das primeiras fases desenvolvida pelo investigador. Para desenvolver esta fase da mediunidade, usem uma mesa simples — uma sem verniz é a melhor — e formem um círculo ou bateria de duas a doze pessoas.

Este círculo deve ser composto por homens e mulheres, divididos igualmente e sentados alternadamente, pois, como regra geral, os homens possuem o magnetismo positivo e as mulheres o negativo. Se tiverem um vitrola, mantenham-no a tocar, para produzir vibrações harmoniosas; se não, todos os membros do círculo podem juntar-se num hino familiar.

Sentem-se em cadeiras confortáveis, de modo que, ao colocarem as palmas das mãos sobre a mesa, não fiquem em posição tensa. Se algum membro do círculo for médium para a fase de inclinação da mesa, isso manifestar-se-á em poucas sessões — a mesa começará a mover-se, depois a balançar para a frente e para trás.

Podem então comunicar com as inteligências que estão a mover a mesa, pedindo-lhes que inclinem a mesa uma vez para «Não», duas vezes para «Não sei» e três vezes para «Sim». Podem também soletrar palavras e frases repetindo lentamente o alfabeto e pedindo à inteligência controladora que bata na mesa quando chegarem à letra correta; desta forma, podem receber mensagens longas.

As pancadas geralmente acompanham a inclinação da mesa, e podem surgir na mesa ou em diferentes partes da sala, usando o mesmo método de comunicação que na inclinação da mesa. Podem receber manifestações na primeira vez que se sentam; mas sejam pacientes; não esperem demais, pois têm de sentar-se várias vezes antes de receberem qualquer manifestação.

ESCRITA AUTOMÁTICA

é raramente uma fase satisfatória da mediunidade, porque é tão difícil impedir que a mente do médium interfira no trabalho do espírito controlador. Mas ocasionalmente encontramos um médium tão constituído que a mente não interfere com o espírito que influencia a mão, e a escrita é muito satisfatória.

Para desenvolver a escrita automática, sentem-se a uma mesa numa sala fracamente iluminada, com o rosto virado na direção certa, como anteriormente instruído. Coloquem um bloco de papel na mesa e segurem um lápis nos dedos, como em qualquer escrita normal, e não resistam a qualquer movimento que possa ocorrer com a mão.

Pode parecer espasmódico no início, e durante algum tempo podem apenas receber marcas retas ou curvas; mas é bom que o participante tenha em mente que os espíritos são apenas pessoas que deixaram de lado os seus corpos mortais, e que os espíritos são propensos a cometer erros tal como os mortais. Em todas as comunicações, usem o vosso próprio julgamento.

Fala Inspirada

é outra fase da mediunidade que se desenvolve facilmente. Ao sentar para esta fase, é melhor sentar com um círculo de pessoas sinceras. Sentem-se num círculo redondo ou em ferradura. Aconselhamos sempre uma luz sombreada nas primeiras etapas do desenvolvimento para a fala inspirada. Sentem-se com o polegar da mão direita apertado no centro da palma da mão esquerda e as pernas cruzadas nos tornozelos.

Após cantarem um ou dois hinos, sentem-se em silêncio até que algum membro do círculo se sinta impressionado a falar, e não importa qual seja o tema, encorajem-no ou encorajem-na a falar livremente, e após o espírito ter tentado algumas vezes, será capaz de inspirar o médium sem qualquer dificuldade. A qualidade da inspiração dependerá da inteligência do espírito operador e da facilidade com que o médium pode ser inspirado.

Um pequeno conselho pode não ser inoportuno agora. Não procurem ser controlados por estadistas bem conhecidos, etc., pois o simples João Silva pode saber mais sobre as condições espirituais do que o Coronel ou o Doutor Fulano de Tal. Lembrem-se de que há muitos espíritos no mundo espiritual que não são tão sábios como vós, e podem ensinar-lhes muitas coisas que eles não sabem. Procurem a verdade e encontrá-la-ão.

Mediunidade de Transe

Existem duas fases da mediunidade de transe, a saber: transe profundo ou inconsciente, e transe parcial ou semiconsciente. Transe inconsciente é quando o médium está absolutamente «morto» para o mundo e não sabe nada do que se passa enquanto está em transe, e transe semiconsciente é quando o médium está consciente de tudo o que é dito ou feito enquanto

em transe, e no entanto não consegue controlar as suas palavras ou ações, embora possa pensar independentemente do que o espírito está a dizer.

A melhor forma de desenvolver qualquer das fases da mediunidade de transe é sentar numa sala fracamente iluminada, virado na direção certa, e concentrar a mente fixando o olhar num «Gráfico Psíquico», ou nalgum objeto que reclame a vossa atenção indivisa. Tenham pelo menos uma pessoa a sentar convosco que tenha sido previamente instruída a não fazer uma luz súbita ou perturbar-vos de forma alguma, não importa o que aconteça.

Se permanecerem demasiado tempo em transe — digamos, meia hora —, podem ser facilmente trazidos de volta passando uma toalha molhada pelo rosto, ou dando-vos um gole de água; mas na maioria dos casos o espírito controlador partirá sem assistência de ninguém; especialmente isto é verdade no caso de o transe ser semiconsciente.

Se forem controlados por um espírito que fala uma língua diferente da vossa, as pessoas que estão sentadas convosco não devem impacientar-se com o espírito, mas tentar compreender a mensagem que o espírito está a tentar transmitir. Os médiuns são frequentemente controlados por espíritos indígenas, e estes espíritos trazem grande força ao médium, e são sempre firmes e verdadeiros. Aprendem muito rapidamente a falar uma língua diferente, especialmente se encorajados a fazê-lo.

Há muitos casos em que os controlos indígenas de médiuns bem conhecidos não conseguiam falar uma palavra de inglês quando controlaram os seus médiuns pela primeira vez, mas agora falam a língua tão corretamente como os brancos. Tenham paciência com os controlos; falem com eles como falariam com qualquer outro amigo que vos visita, e com o tempo serão capazes de vos contar tudo sobre as condições das esferas espirituais e ensinar-vos muitas lições valiosas. Se um espírito rude ou indisciplinado ganhar controlo, peçam-lhe amavelmente que parta; depois, se ele não for, ordenem-lhe que parta, tal como fariam a um indivíduo desse tipo ainda no corpo terreno.

SESSÃO N.º 3

PERSONIFICAÇÃO

é uma fase da mediunidade de transe em que o espírito entra no médium e geralmente personifica a maneira da sua morte ou alguma característica bem conhecida do seu corpo terreno. Não importa quanto o médium

pareça sofrer enquanto um espírito está a personificar através dele, descobrirão que não terá quaisquer efeitos negativos posteriores. Os participantes devem dizer o nome de qualquer espírito que reconheçam pela personificação, e, falando com ele, trarão prazer ao espírito bem como aos participantes.

CLARIVIDÊNCIA

é simplesmente visão clara, e divide-se em duas fases, a saber: clarividência projetada ou exterior, e clarividência impressional ou interior. Clarividência exterior é quando o objeto visto é tão claro para vós como qualquer objeto material na sala e parece aparecer sólido, enquanto a clarividência interior é quando uma imagem mental é impressa no cérebro de forma tão vívida que a podeis descrever perfeitamente, e no entanto não se destaca à vossa frente, mas parece mais como uma imagem que estudastes intensamente e podeis recordar perfeitamente.

Para desenvolver qualquer das fases da clarividência, sentem-se numa sala fracamente iluminada a uma pequena mesa ou secretária, e, na ausência de um «Gráfico Psíquico», usem um copo de água para concentrar a mente. No início vereis pequenas faíscas de luz a deslocarem-se para a frente e para trás diante dos vossos olhos, e estas darão lugar a rostos e formas, e depois diferentes símbolos e cenas aparecerão diante de vós. Muitas vezes vereis belas flores, trazidas pela vossa amorosa banda espiritual do seu belo lar. A clarividência é uma das fases mais belas dadas aos mortais.

CLARIAUDIÊNCIA

é audição clara, e, como a fase da clarividência, divide-se em duas fases distintas: Clariaudiência exterior e interior. Clariaudiência exterior é quando as palavras parecem ser faladas para vós da mesma forma que quando um mortal vos fala; podeis sentir as vibrações da voz exatamente da mesma maneira.

Clariaudiência interior é quando as palavras parecem ser impressas no cérebro. Diferencia-se da mediunidade impressional, pois está distintamente separada da vossa própria mente. Para desenvolver qualquer das fases da Clariaudiência, sentem-se como instruído para a mediunidade de transe. A voz virá primeiro como o tilintar de sinos ou o zumbido de maquinaria, mas após algum tempo estes sons separar-se-ão em sons distintos.

Diferentes espíritos podem falar-vos, mas mais frequentemente será um espírito, o vosso guia, quem fará a fala. Por vezes ouvireis música e vozes a cantar. Tenham pronto um bloco de papel e, quando possível, escrevam o que ouvis. A Clariaudiência é uma fase muito satisfatória da mediunidade, pois pode ser desfrutada pelo médium bem como pelo participante.

Mediunidade Impressional

é quando vos sentis impressionados a fazer certas coisas, e estas impressões geralmente vêm inesperadamente. Esta fase da mediunidade não requer qualquer desenvolvimento especial, mas pode ser cultivada seguindo sempre as vossas impressões mais fortes.

Psicometria

é simplesmente sensação clara. Deixais uma parte do vosso magnetismo em tudo o que tocais, e quem possuir a fase psicométrica da mediunidade será capaz de sentir todas as condições por que o objeto passou. Objetos retirados das tumbas de antigos governantes foram dados a leitores psicométricos habilidosos, e, sem qualquer conhecimento prévio do objeto, foram capazes de descrever todas as várias mudanças por que o objeto passou.

Ao sentar para o desenvolvimento desta fase, segurem o objeto na mão esquerda e transmitam exatamente o que sentis. Não desanimem se o participante disser «Não», mas continuem, pois podem estar a ler a sua história muito antes de o participante ter qualquer conhecimento do objeto; leiam em frente, e após algum tempo chegareis ao ponto em que o participante pode começar a reconhecer o que lhe é dado. Objetos de tecido ou couro não são tão bons para ler como os feitos de pedra, madeira ou metal.

Mediunidade Musical

é quando o médium é controlado para cantar ou tocar algum instrumento. Para desenvolver o canto, sentem-se como fariam para a mediunidade de transe. Se a vossa fase da mediunidade for música de piano, sentem-se ao piano numa sala fracamente iluminada e coloquem as mãos no teclado. Não resistam a qualquer movimento que o músico espiritual possa fazer com as vossas mãos. No início será apenas bater, e o ruído pode incomodar-vos; mas sejam persistentes, e os sons começarão em breve a harmonizar-se.

Escrita Independente em Ardósia

é uma das provas mais convincentes do retorno espiritual. Pois onde podeis encontrar melhor prova da identidade de um homem do que a sua própria caligrafia e individualidade de composição? Embora o espírito que envia a mensagem nem sempre seja capaz de fazer a escrita, e muitas vezes seja obrigado a ditar a sua mensagem a outra pessoa, ainda assim haverá as suas próprias peculiaridades de expressão na mensagem.

Devem sentar-se pelo menos duas vezes por semana para escrita em ardósia. Usem uma mesa pequena, drapejada até ao chão com um pano escuro; isto forma um gabinete. Usem ardósias duplas de tamanho pequeno e, após limpá-las completamente, coloquem um pequeno pedaço de lápis de ardósia dentro, e depois segurem-nas debaixo da mesa.

As ardósias são frequentemente movidas para a frente e para trás e rodadas nas vossas mãos, mas não desanimem; perseverem nas vossas sessões, pois leva muito tempo a desenvolver a escrita independente em ardósia; podem ter de sentar durante anos, mas asseguramos-vos que vos sentireis amplamente recompensados quando receberem a vossa primeira mensagem. Podem receber escrita em papel colocando folhas de papel e um pequeno pedaço de grafite entre as ardósias.

SESSÃO N.º 4

MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

é o nome geralmente aplicado a materializações parciais, tais como a materialização de mãos e rostos e o toque de sinos, batimento de tambores, pandeiretas, etc., escrita em ardósias e lenços e papel — por vezes são feitas imagens em lenços e papel. A luz usada nesta sessão deve ser sombreada nas primeiras etapas do desenvolvimento.

Formem um gabinete esticando cortinas pesadas de alguma cor escura num canto da sala, encerrando um espaço grande o suficiente para uma mesa. Coloquem papel, ardósias e instrumentos musicais na mesa. Sentem o círculo em forma de ferradura, virado para o gabinete.

Agora selecionem duas pessoas além do médium para sentar à frente do gabinete — uma de cada lado do médium — para segurar as mãos do médium, e desta forma formar uma bateria. Agora, peguem numa cortina escura e puxem-na sobre as pessoas que formam a bateria até ao queixo, fixando-a firmemente às cortinas já suspensas. Isto forma as condições escurecidas ou negativas para os guias trabalharem.

Se o círculo juntar as mãos, ajudará no trabalho. Certifiquem-se sempre de colocar os pés bem assentes no chão. As manifestações serão muito mais fortes se não houver qualquer luz na sala, e se não usarem luz, não precisam de usar um gabinete de canto, mas coloquem os instrumentos musicais, etc., numa mesa no centro da sala.

MANIFESTAÇÕES COM TROMBETA

são as mais perfeitas na escuridão total. Usem uma trombeta de lata ou alumínio, com cerca de três pés de comprimento, seis polegadas de diâmetro na extremidade larga e cerca de meia polegada de diâmetro na extremidade pequena. Coloquem a trombeta numa bacia de água no centro do chão; formem um círculo à volta dela e liguem a bateria tocando com os pés ao redor do círculo; podem fortalecer a corrente apertando as mãos.

Podem sentar-se muitas vezes antes que os guias consigam sequer levantar a trombeta, mas depois de começarem a falar através da trombeta, o progresso será muito rápido. Se possível, mantenham o mesmo círculo até que os guias considerem adequado admitir estranhos. Vozes independentes geralmente desenvolvem-se em ligação com a trombeta.

DATILOGRAFIA ESPIRITUAL

é desenvolvida da mesma maneira descrita para fenómenos físicos à luz. Coloquem a máquina de escrever na mesa e formem uma bateria à frente como já descrevemos. Certifiquem-se de colocar bastante papel no gabinete, pronto para o operador espiritual. A datilografia deste livro foi executada por um espírito materializado em sessões de materialização realizadas para este propósito especial.

TELEPATIA ESPIRITUAL

Para desenvolver esta fase, usem uma chave telegráfica normal e um sonorizador e uma bateria seca. Encerrarem a chave numa caixa feita com duas ardósias, uma para o fundo e uma para a tampa da caixa; façam os lados de madeira, com cerca de quatro polegadas de altura. Qualquer operador telegráfico vos mostrará como ligar o sonorizador à chave e à bateria.

Após estar devidamente ligada, coloquem a mão direita em cima da caixa e a mão esquerda na mesa. Os sons no início serão muito fracos, mas em breve crescerão mais fortes, e começareis a receber palavras e mensagens através do alfabeto Morse.

FOTOGRAFIA ESPIRITUAL

é uma fase da mediunidade muito desejável e que não se desenvolve facilmente. Achareis que é uma fase muito dispendiosa de desenvolver. Para obter boas fotografias, devem ter uma boa câmara e, na verdade, todo o equipamento de um fotógrafo. Tereis de adquirir algum conhecimento de fotografia antes de tentarem desenvolver esta fase.

Façam o participante sentar-se como para uma fotografia normal, cronometrando a exposição da chapa de acordo com a luz na sala; depois tornem a sala absolutamente escura e exponham a chapa novamente até sentirem uma impressão de voltar a colocar a tampa na objetiva. A maioria dos médiuns para esta fase tem algum guia espiritual forte o suficiente para bater quando a fotografia estiver terminada. Após entrarem na câmara escura com o suporte da chapa, segurem-no nas mãos durante cerca de dois minutos antes de o colocarem na solução de revelação.

RETRATOS ESPIRITUAIS

Esta fase da mediunidade trouxe alegria a centenas de pessoas que não tinham qualquer semelhança do ente querido que partiu antes, e é uma prova indisputável da imortalidade. A melhor forma de desenvolver esta fase é sentar como instruído para a escrita independente em ardósia, colocando a tela debaixo da mesa no chão; coloquem tubos de tinta ou lápis de pastel ao lado da tela; certifiquem-se de que o drapejamento à volta da mesa exclui toda a luz. Sentem-se com as mãos em cima da mesa durante pelo menos meia hora: sentem-se três vezes por semana para esta fase.

MEDIUNIDADE DE FLORES

é desenvolvida da mesma maneira descrita para a escrita independente em ardósia, com esta exceção: segurem um copo de água debaixo da mesa, em vez das ardósias. As flores obtidas nestas sessões são raramente flores materializadas. Quando tal acontece, perecem muito rapidamente e desaparecem numa luz forte, a menos que sejam excluídas do ar.

As flores são, por regra, trazidas de algum lugar no plano terreno. Isto requer a assistência de um químico espiritual para ajudar os outros guias do médium. Explicaremos, quando chegarmos ao tema da materialização, como é possível passar uma flor através do que vos parece ser um corpo sólido.

SESSÃO N.º 5

CURA MAGNÉTICA

é tão antiga como a raça humana. Foi usada por todas as raças de pessoas. Todas as histórias, tanto sagradas como profanas, dão muitos relatos das curas maravilhosas realizadas pela cura magnética. Para desenvolver esta fase útil da mediunidade, comecem tratando amigos que tenham algum leve distúrbio nervoso.

Se se sentirem impressionados apenas a impor as mãos sobre o paciente, façam-no; ou, se se sentirem impressionados a esfregar o paciente, sigam a vossa impressão, mas lembrem-se de sempre esfregar para baixo, não para cima e para baixo. Tenham sempre uma bacia de água limpa perto, para poderem lavar as mãos frequentemente durante o tratamento.

Se se sentarem como indicado para a clarividência, e colocarem várias folhas de papel de seda debaixo das mãos, tendo cuidado para que as mãos não se toquem em nenhum ponto, podem vitalizar o papel de tal forma que, se aplicado à parte doente do corpo, terá quase o mesmo efeito que um tratamento pessoal; assim podem tratar os vossos amigos à distância.

Admoestem-nos a não permitir que ninguém além deles próprios manuseie o papel. Até a presença de um curador magnético bem desenvolvido na sala do doente é um benefício para o paciente.

MATERIALIZAÇÃO

Antes de vos darmos quaisquer instruções no desenvolvimento da materialização, achamos melhor citar o artigo de J. W. Draper sobre «Materialização, Vibração e Etéreum».

«Repetidamente foi feita a pergunta: “Por que razão as materializações não ocorrem numa luz brilhante, exceto em raras ocasiões?”

«Quando procuramos compreender porquê, a melhor resposta que conseguimos obter daqueles que fizeram muitas experiências é que a luz do bico de gás, ao ser acesa, produz uma mudança marcada e material, não só nos olhos dos participantes, mas nas condições essenciais de tudo na sala sobre o que a luz incide.

«Em primeiro lugar, acelera rapidamente as vibrações de todas as partículas visíveis e invisíveis que compõem a atmosfera da sala, tornando a taxa de vibração muito mais intensa do que quando a sala estava na escuridão total ou mesmo parcial. Tem um efeito semelhante sobre as

partículas de todos os objetos na sala, não importa quão sólidos pareçam ao olho material.

«O que mais se aproxima de ser sólido para nós é aquilo cujas partículas minúsculas estão mais juntas e se movem com o movimento mais lento. Assim, se desejarmos passar uma flor através de um pedaço de madeira, devemos acelerar as vibrações nos átomos da madeira para corresponderem à taxa de vibrações na flor, e então podemos facilmente passar a flor através do que vos parece ser um objeto sólido.

«Há uma substância que penetra entre todas as partículas da matéria, quer finas quer grosseiras, e esta substância é capaz de penetrar todos os objetos na sala sem que as suas próprias vibrações sejam interrompidas pela aparente solidez deles. Ela transporta as suas vibrações através e através dos corpos dos participantes e através e através dos corpos materializados dos espíritos.

«Quando os participantes compreendem que esta vibração continua, quer haja luz ou escuridão, embora a taxa de vibração seja diferente, podem entender que deve haver algo neles que é material e que é afetado pela luz, para que possam receber as vibrações de cor, ou sensações.

«A qualidade destas vibrações é muito afetada pela harmonia no círculo. Assim, quando uma forma espiritual está diante de vós, o seu tamanho e forma, e, claro, cor, são comunicados aos olhos do participante por uma mudança de vibrações na atmosfera entre os olhos deles e a forma espiritual.

«Assim, as sensações produzidas são tanto parte da forma espiritual como o próprio espírito, mas são percebidas pelos participantes apenas na medida em que afetam e são afetadas pelos raios de luz — isto é, apenas na medida em que se estabelece harmonia entre as vibrações da substância materializada, as vibrações da luz e as vibrações dos olhos dos participantes.

«Se uma forma espiritual tocar algum dos participantes e o toque for frio, isso mostra que as partículas nessa forma estão a vibrar muito mais lentamente do que as partículas do corpo da pessoa tocada. Se, por outro lado, como muitas vezes acontece, o toque da forma espiritual for desconfortavelmente quente, isso mostra que as partículas na forma espiritual estão a vibrar a uma taxa extremamente elevada.

«O movimento é invisível para a pessoa tocada, mas não é impercetível; pois a pessoa pode senti-lo, se não diretamente, pelo menos pode

verificar o facto por comparação. No ponto de contacto, as partículas da carne da pessoa mostram imediatamente uma tendência para estabelecer uma harmonia ou para atingir uma média de vibração com a forma espiritual.

«Se a forma espiritual tiver a vibração mais lenta possível, a mais próxima do que é comumente conhecido como o zero real, o início do processo, ao atingir uma média de vibrações com a pessoa tocada, significaria a perda de todo o movimento sensível na parte tocada. Tornar-se-ia, de imediato, mais fria e dura do que gelo.

«A música na sala produz uma certa vibração na atmosfera da sala, que, por sua vez, produz uma vibração relacionada nos corpos dos participantes, e é tornada sensível para eles pelo ouvido. Estas vibrações afetam-se mutuamente à medida que harmonizam. Estes efeitos são materiais na existência, mas as leis das vibrações variadas são mais completamente compreendidas pelos espíritos do que pelos mortais.

«Mas o que o participante geralmente esquece ao pensar em substâncias de todos os tipos é que as qualidades são resultados das forças que as controlam. Sob os efeitos disto, a relação dos objetos na sala é tanto parte dos participantes, e especialmente do médium, como a carne das suas mãos, no mesmo sentido em que os participantes são afetados fisicamente pelo movimento iniciado nos seus cérebros pelo bater dos seus corações.

«Assim, o mundo em que os participantes se movem é realmente parte de si próprios; e, quando se sentem muito ligados a coisas animadas e inanimadas (termos terrenos), é pela simples razão de que as vibrações correspondem.

«O químico espiritual deve estabelecer uma média tão correta entre o espírito materializado e o corpo do médium que o espírito materializado se torne parte do médium durante o tempo; e estas vibrações não podem ser mudadas subitamente sem um processo quase igual nos seus efeitos desagradáveis sobre o médium, como refazê-lo de novo.»

Assim, perceber-se-á facilmente pelas explicações anteriores que, se subitamente a luz na sala for tornada mais forte, as vibrações na forma materializada mudariam tão rapidamente que seria impossível para as partículas que compõem a forma materializada vibrarem em harmonia com as partículas no corpo do médium, e, na maioria dos casos, os resultados seriam muito desastrosos.

O princípio da materialização é simples; é apenas o método de o aplicar que é difícil. Não dizemos que seja impossível produzir materialização em luz branca, pois já o experimentámos, mas é melhor que todos compreendam a sua grande dificuldade.

Achamos que não será inoportuno dizer que o químico desta banda é, sem dúvida, um dos mais especializados químicos espirituais — na verdade, é o melhor que tivemos o prazer de conhecer. Ele, quase instantaneamente, compreende completamente a taxa média de vibração de qualquer espírito ou mortal com quem é posto em contacto.

SESSÃO N.º 6

Para desenvolver a materialização, selecionem uma sala que possa ser facilmente escurecida e da qual toda a luz branca possa ser excluída. Arranjem um gabinete num canto da sala: preferimos um feito de madeira com uma pequena janela na porta, sobre a qual está pendurada uma cortina curta espessa; mas o gabinete usado pela quase totalidade, senão todos, os médiuns de materialização de hoje é feito de cortinas escuras muito pesadas.

Flanela Canton de dupla face é tão boa como qualquer coisa que possam usar, pendurada no canto da sala de sessão, encerrando um espaço de cerca de seis pés quadrados. Façam um teto para o gabinete do mesmo tipo de material que o gabinete, depois forrem as paredes do gabinete e pelo menos quatro pés de cada lado do gabinete com chita preta. Agora, no canto oposto da sala, aproximadamente à altura de uma pessoa de tamanho médio, fixem firmemente uma pequena caixa que seja ventilada de cima e de baixo.

Para ventilar a caixa, façam pequenos furos no fundo e cortem um grande no topo; sobre o furo do topo ajustem um queimador de lâmpada comum; isto dará toda a ventilação que desejarem, e não deixará sair luz demais. Equipem a caixa com uma lâmina de madeira na frente, colocada em ranhuras para que deslize facilmente para cima e para baixo.

Agora, atem um cordel a esta lâmina e passem-no pela sala até ao gabinete, e atem um peso na extremidade do cordel que equilibre uniformemente a lâmina, para que a lâmina possa ser levantada ou baixada conforme desejado, e o químico espiritual do médium encarregar-se-á de levantar ou baixar a luz.

Preguem uma folha ou papel de seda de cor rubi na frente da caixa, e coloquem uma lâmpada vermelha dentro e descobrirão que têm uma luz

suave e ténue que é exatamente adequada ao trabalho do químico espiritual. Formem um círculo em ferradura à frente do gabinete; sentem-se alternadamente, homem e mulher, o mais perto possível; coloquem as plantas dos pés bem assentes no chão.

Para formar uma bateria mais forte, apertem as mãos ao redor do círculo. Cantem algum hino familiar a todos, e todos no círculo devem cantar, para harmonizarem uns com os outros. Não toquem num espírito a menos que o espírito o peça.

A fase da materialização divide-se em quatro partes, a saber: materialização, eterealização, transfiguração e personificação. Todas estas quatro formas são suscetíveis de ocorrer em qualquer sessão de materialização.

Materialização propriamente dita é quando o químico espiritual recolhe as emanações lançadas pelas pessoas que compõem o círculo, e molda uma cobertura ou corpo sobre o espírito que deseja materializar-se. Se as condições forem como devem ser, e o químico for especialista, as formas serão muito semelhantes à vida.

Transfiguração é quando o corpo e a roupa do médium são transfigurados para se assemelharem ao vosso amigo espiritual. Isto é muitas vezes causado por desarmonia no círculo, mas mais frequentemente é o resultado do espírito que quer materializar-se não conseguir manter coeso o corpo materializado, tal como é construído a partir das emanações dos participantes e da atmosfera; então o químico recorre à maravilhosa manifestação da transfiguração.

Eterealização é quando a forma construída não é suficientemente sólida para refletir a luz, mas é tão vaporosa que podeis ver através dela, e por vezes podeis distinguir objetos na sala através do corpo eterealizado. A eterealização é muito frequente nas primeiras etapas do desenvolvimento para materialização.

Não se sentem para materialização durante uma tempestade elétrica; e não, sob quaisquer circunstâncias, façam uma luz súbita quando um médium de materialização está sob controlo. Ao aspirante à mediunidade de materialização, permiti-nos dizer apenas algumas palavras.

Se não sentirdes que sois suficientemente fortes para suportar as perseguições da multidão, não tentem desenvolver para materialização, pois os médiuns para esta fase são perseguidos por uma certa classe de espiritualistas e céticos como nenhum outro médium o é; e a menos que

estejais plenamente preparados para trilhar um caminho espinhoso, não se sentem para materialização; mas se estiverdes preparados para receber as perseguições, as bênçãos do mundo espiritual estarão sempre convosco, pois não há fase da mediunidade que traga tanto conforto aos mortais e aos espíritos.

Quantos corações verdadeiros são alegrados pela visão do rosto querido e amado e pelo som da voz doce do ente querido que passou para a vida superior! Embora as perseguições sejam muitas, a recompensa é grande.

Desejamos estender os nossos melhores votos a todos os que seguem as instruções deste pequeno livro e desenvolvem o que há de melhor na sua linha mediúnica. Estareis na porta entre o mortal e o imortal; e, como os estivadores que descarregam navios de tesouros de diferentes climas, muitas vezes vos deliciareis com as coisas belas que sois capazes de transmitir aos outros.